

A Sociologia através de uma abordagem religiosa no Ensino Médio

Sociology through a Religious approach in High School

Djalma Sartório Marinato Junior¹

RESUMO

Este artigo pretende levantar questionamentos sobre a abordagem da disciplina de Sociologia no processo de aprendizagem aplicando a dimensão do fenômeno religioso como elemento de socialização. Utilizando o método bibliográfico qualitativo procura-se compreender como o projeto pedagógico da educação brasileira relegou a religião como elemento secundário do processo de ensino, muito a partir da visão positivista da sua gênese. Ao delimitar o Ensino Religioso no Ensino Fundamental, o fenômeno religioso é trabalhado na etapa posterior, o Ensino Médio, como um conteúdo que se dispersa entre as diversas disciplinas. Por sua aproximação, as disciplinas de humanidades se tornaram o ponto que integra a religiosidade ao entendimento dos fenômenos sociais. A religião é um elemento indissociável da cultura e que molda diversas dimensões da vida cotidiana, mesmo que não seja algo percebido. Compreender o fenômeno religioso pode ser um elemento importante para a compreensão da parte dos alunos da complexidade cultural e social.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Religioso; Ciências das Religiões; Sociologia; Sociologia da Religião.

¹ Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Licenciado em História e Sociologia. Professor da educação básica da rede estadual de ensino do Espírito Santo. E-mail: dmarinato@outlook.com

ABSTRACT

This paper intends to raise questions about the approach of the discipline of Sociology in the learning process, applying the dimension of the religious phenomenon as an element of socialization. Using the qualitative bibliographic method, we seek to understand how the pedagogical project of Brazilian education relegated religion as a secondary element of the teaching process, based on the positivist view of its genesis. By delimiting Religious Education in Elementary School, the religious phenomenon is worked on in the later stage, High School, as a content that is dispersed among the various disciplines. By their approach, the humanities disciplines have become the point that integrates religiosity with the understanding of social phenomena. Religion is an inseparable element of culture and shapes different dimensions of everyday life, even if it is not something perceived. Understanding the religious phenomenon can be an important element for students's understanding of cultural and social complexity.

KEYWORDS

Religious Education; Religion Studies; Sociology; Sociology of Religion.

1. O afastamento da abordagem religiosa na escolarização

Desde as primeiras sociedades da Antiguidade, a religião desempenhou um papel importante no processo de aprendizagem e socialização. Em sociedades antigas ou contemporâneas, a religiosidade e a religião foram e são essenciais para o desenvolvimento de padrões sociais. Desse modo, há uma estreita ligação entre a religião e o modo de ensino-aprendizagem dos diferentes povos, pois é através dos costumes que se define o que deve ser ensinado. Porém, na atualidade, a sensação de afastamento da juventude das tradições de seus pais e avós pode ser entendida como a construção de um novo padrão cultural, por vezes, ligado ao *instantâneo* e ao *presente*, onde as “antigas” tradições são afastadas do seu cotidiano. Bodei já notava há duas décadas que “[...] hoje, a percepção difusa da *diminuição do sentido histórico* que estaria desaparecendo nos jovens, na geração do *no future* e do *now*, aquela cujo horizonte estaria

restrito somente ao presente”². Na prática de sala de aula, essa sensação também é observada, principalmente com o surgimento e popularização das chamadas “redes sociais” com uma interação quase que imediata entre todos os seus participantes. Esse novo relacionamento social, onde *o agora* tem maior importância do que o passado, cria uma nova perspectiva na maneira como a religião, cultura e sociedade se relacionam.

Diante da enorme quantidade de informações disponíveis e acessíveis, num volume jamais visto em toda a história, nem sempre é possível a absorção de uma maneira significativa na percepção da relação entre o passado e seu cotidiano. As *coisas* do passado são vistas sempre numa escala evolutiva onde são colocadas como primitivas e o senso comum estabelece que quanto mais distante, em termos temporais, mas inútil e desnecessário se torna para a vida da sociedade atual. Hobsbawm confirma esse fato relatando que:

A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem.³

A percepção desses “mecanismos sociais” do passado, nas suas relações com o cotidiano, é cada vez menor para os jovens. Nessa perda da importância da identidade histórica, o entendimento da religião na formação social também é diminuído, visto que a religião é um elemento fundamental na formação social de qualquer sociedade, pois não existe uma sociedade que não possua algum aspecto histórico ligado à religião, conforme afirmado por Wilges ao citar Cícero: “Não há povo tão primitivo, tão bárbaro, que não admita a existência de deuses, ainda que se engane sobre a sua natureza”⁴. Somos, portanto, criados a partir de

² BODEI, Remo. *A história tem um sentido?* Bauru, SP: EDUSC, 2001, p. 72.

³ HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos: O breve século XX: 1914-199*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 13.

⁴ WILGES, IRINEU. *Cultura Religiosa: As Religiões do mundo*. Petrópolis, Vozes, 1985, p. 9.

culturas que têm em suas bases a religião como elemento primordial de construção social.

De acordo com Edward Tylor, conforme citado por Laraia, consideramos, para esse artigo, que cultura “é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”⁵. Então, a cultura não se limita apenas aos aspectos de uma cultura formal ou elitista, mas algo que é presente em cada indivíduo ou sociedade. Nesse aspecto, a religião é algo que está na nossa essência, na nossa formação básica como sujeito e como parte de um grupo social. Ainda segundo Berger, “já se disse acertadamente que a sociedade, na sua essência, é uma memória. Pode-se acrescentar que, através da maior parte da história humana, essa memória foi religiosa”⁶. Nesse sentido, toda a sociedade e sua cultura são estruturadas a partir de uma produção coletiva e histórica que gera significados ao indivíduo e a sua coletividade. Ainda segundo Berger, “durante a maior parte da história humana, os estabelecimentos religiosos existiram como monopólios na sociedade”⁷. Dessa forma, as estruturas sociais estão intimamente ligadas à dimensão religiosa, que não pode ser entendida apenas na sua dimensão individual.

Apesar dessa importância da religião para o entendimento da formação das sociedades, os ventos positivistas trouxeram para o processo de escolarização contemporânea um certo afastamento desse conhecimento primordial no processo ensino-aprendizagem. A religião e a religiosidade, talvez colocadas como elementos secundários às Ciências Humanas, estão de fato entrelaçadas de maneira indelével a todo conhecimento social, mas a construção dos modelos escolares colocou a religião como elemento por vezes desconsiderados das preocupações das escolas brasileiras, conforme afirma Passos:

O estudo da religião ficou retirado das preocupações do Estado moderno brasileiro, como bem conhecemos pela sua própria base

⁵ LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999, p. 25.

⁶ BERGER, Peter L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985, p. 65.

⁷ BERGER, 1985, p. 147.

positivista. Não precisamos recordar os princípios dessa corrente político-científica que deu forma metodológica e viabilidade política aos antigos princípios iluministas quem em sua fase de maturidade, já tinham posto a religião no rol das questões a serem superadas por se tratar de uma herança da cristandade e de seus sustentáculos institucionais católicos⁸.

A República Brasileira, instalada em 1889, procurou um total afastamento do regime anterior, a Monarquia, que estabelecia uma estreita união entre o Estado e a Igreja. Desse modo, baseado nos ideais de modernidade estabelecidos pelo longo processo iluminista, logo se buscou um afastamento da religião da esfera pública e política, apesar da manutenção da força da instituição religiosa dominante no seio popular, a Igreja Católica Romana. Houve, portanto, uma secularização das instituições estatais republicanas, ao mesmo tempo que se manteve a dominância de um forte cristianismo popular, isto é, apesar de não ser mais um elemento oficial do Estado, ter uma religião – principalmente o cristianismo – ainda era muito importante para o seu posicionamento na sociedade. Portanto, a religião passa a ser algo ligado ao foro íntimo, mesmo que ainda tenha um forte impacto sobre a forma como o indivíduo é visto pelo coletivo. A análise de Martins e Rodrigues corroboram com essa ideia de que a religião passou a ser considerada de importância apenas para o indivíduo, se distanciando do entendimento de uma formação regular, mesmo que reconheçam a sua importância na formação das sociedades.

Com a chegada da modernidade, a religião foi relegada ao foro íntimo dos indivíduos e deixou de ser uma questão central para e na sociedade. Entretanto, a religião não se contentou com esse lugar e, constantemente, tem-no extrapolado rumo às diversas áreas que compõem a sociedade. Isso ocorre, pois, a religião molda o sentido de vida das pessoas e interpela todas as áreas da vida dos sujeitos, religiosos ou não⁹.

⁸ PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 73.

⁹ MARTINS, Nathália Ferreira de Souza; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de ensino religioso perspectivas à luz da Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da Base Nacional Comum Curricular. *Caminhando* (São Bernardo do Campo), v. 23, 2018, p. 139.

No Brasil, seguindo os ideais iluministas e suas vertentes positivistas, construiu-se um estado onde “a laicidade se insurgiu contra a hegemonia da Igreja Católica, não apenas como força política, mas também como orientadora dos valores e conteúdos do ensino e da educação; como um conjunto de práticas e linguagens que chancelavam ou não os saberes eruditos e as leis”¹⁰. Esse aspecto laico foi incorporado gradativamente a toda estrutura republicana, mesmo que a força da igreja romana ainda permanecesse presente. Na primeira constituição republicana, quanto a educação religiosa, há apenas a expressão “será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos oficiais de ensino”¹¹. Dessa forma, não era previsto, na Constituição de 1891 a existência do Ensino Religioso na educação pública. Na Constituição de 1934 foi definido que “o ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais”¹². Nas constituições posteriores se manteve o estudo laico e facultativo.

Esse distanciamento pode ter ocorrido por uma crise de credibilidade da religião com a crise da sua plausibilidade de explicação da realidade diante de um crescente desenvolvimento das ciências, assim como o fim do monopólio católico e o surgimento de uma competição entre as diversas igrejas em difundir a sua mensagem como a verdadeira. Conforme relata Berger:

A situação pluralista, ao acabar com o monopólio religioso, faz com que fique cada vez mais difícil manter ou construir novamente estruturas de plausibilidade viáveis para a religião. As estruturas de plausibilidade perdem solidez porque não podem mais apresentar a sociedade como um todo para servir ao propósito da confirmação social. Em termos simples, sempre há todos os outros que se recusam

¹⁰ BREPOHL, Marion. Estado laico e pluralismo religioso. *Estudos de religião*, v.30, n. 1, jan./abr., 2016, p. 128

¹¹ BRASIL. Constituição (1891) Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1891, Art. 72 § 6º.

¹² BRASIL. Constituição (1934) Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1934, Art. 153.

a confirmar o mundo religioso em questão. Torna-se cada vez mais difícil para os habitantes de um dado religioso permanecer entre nós na sociedade contemporânea¹³.

Assim, em um ambiente social com uma competição entre diversas igrejas e que a religião passou a ser questionada pelas ciências da natureza pelas explicações da realidade, gradualmente a religião e a religiosidade se distanciaram do debate no processo de escolarização. Mesmo com o surgimento da disciplina do Ensino Religioso no Ensino Fundamental, o debate na escola, buscando uma pluralidade de pensamento ainda é pequeno e, muitas vezes, visto com preconceito ou realizado de forma proselitista. Desse modo, as Ciências Humanas, com suas afinidades no estudo da sociedade, têm um papel fundamental nesse debate.

Logo esse distanciamento programático positivista deve ser trabalhado no cotidiano escolar com a atuação dos professores. Passos, reconhecendo a importância da religião, analisa que se mantém sua importância para o desenvolvimento do aprendizado, onde as disciplinas ligadas às humanidades podem ter um papel importante na ligação entre os conteúdos escolares e a esfera religiosa.

Conhecimento da religiosidade e da religião faz parte do processo educacional, assim como o conhecimento da matemática, da história, da política etc. A religião não é assunto tão-somente do indivíduo que crê e milita em alguma Igreja, ou apenas das instituições confessionais; ela é um fato antropológico e social que perpassa de maneira ativa todos os âmbitos da vida dos cidadãos que compõem o Estado plural e laico¹⁴.

Assim, analisamos a seguir como a Sociologia pode ser importante na abordagem da religião como elemento socializador.

¹³ BERGER, 1985, p. 162.

¹⁴ PASSOS, 2007, p. 76.

2. Abordagem das Ciências das Religiões na Sociologia do Ensino Médio

A Sociologia, como disciplina do Ensino Médio, tem a função de criar uma visão crítica sobre o senso comum dos estudantes para com a sociedade. Como disciplina escolar, ela deve se aproximar da linguagem dos estudantes, de maneira que seja compreensível e que gere a curiosidade dos adolescentes, fugindo de um diálogo por demais acadêmico. Segundo Carniel e Ruggi:

um caminho possível para apresentar esse processo ao Ensino Médio é trabalhar com fragmento(s) sociológico(s) que auxiliem os estudantes na compreensão das estratégias narrativas que configuram a linguagem científica e acadêmica utilizada por estes especialistas para “explicar” os fenômenos sociais – o ‘sociologuês’¹⁵.

Na abordagem da religião, um tema tão sensível e pessoal para muitos, no seu contexto sociológico, a sensibilidade do profissional da educação é fundamental no êxito da aprendizagem. As formas de abordagem de questões tão íntimas para os indivíduos devem sempre estar adequadas ao ambiente vivido dos alunos, mesmo com todas as dificuldades de uma sociedade cada vez mais diversa.

O professor de Sociologia, ao desenvolver e planejar os conteúdos para o Ensino Médio deve considerar as avaliações diagnósticas dos alunos a fim de identificar a noção de mundo do seu público em sala de aula. Afinal, além da exteriorização cultural, deve-se levar em conta o aspecto da interiorização dos indivíduos. Segundo Berger “existe um mundo de camundongos, um mundo de cães, um mundo de cavalos, e assim por diante[...] Não há um mundo do homem no sentido acima. O mundo do homem é imperfeitamente programado pela sua própria constituição. É um mundo aberto”¹⁶. Assim, é necessário compreender que o “mundo”

¹⁵ CARNIEL, Fagner; RUGGI, Lennita. Para levar a Sociologia ao Ensino Médio. Uma conversa sobre ciência e conhecimento. In: *Sociologia em sala de aula: diálogo sobre o ensino e suas práticas*. Fagner Carniel, Samara Feitosa, Rodrigo Rosistolato [et al.]. Curitiba: Base editorial, 2012, p. 78.

¹⁶ BERGER, 1985, p. 18.

de cada sala de aula é definido de vários aspectos, dentre eles, o religioso. Ao entender algumas conexões entre os diversos “mundos”, é possível desenvolver um processo de aprendizado mais eficiente no processo da escolarização da Sociologia.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabelecem a disciplina de Ensino Religioso (ER) apenas para o Ensino Fundamental. O Ministério da Educação (MEC), através da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, estabelece o ER como uma das disciplinas das Ciências Humanas, ao lado da Geografia e História, nessa etapa da educação básica. O ER, entretanto, se mantém como matrícula facultativa ao aluno.

Apesar de facultativo, o ER deve ser encarado como uma disciplina importante para a formação escolar, principalmente para a área de Ciências Humanas e Sociais, conforme é elaborado por Passos:

A relevância do ER advém da importância social da religião como um dado humano que se mostra nas múltiplas dimensões humanas (social, cultural, política, psicológica, etc.), nas ações humanas e nas instituições sociais de ontem e de hoje¹⁷.

Podemos perceber, portanto, que o ER está intimamente ligado às diversas áreas de conhecimento, principalmente das Ciências Humanas e Sociais, por abordar essas “múltiplas dimensões”, não se restringindo apenas às questões da religião e religiosidade individual dos estudantes. Percebemos que deve ser desenvolvido o senso de importância histórica dos fenômenos religiosos não apenas nas instituições de “hoje”, mas, também, nas de “ontem”.

O Ensino Médio é uma etapa de experimentação e desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, onde esses conteúdos aprendidos são confrontados com as experiências vividas pelas adolescentes, o que nem sempre pode acontecer na etapa anterior. A compreensão dessas experiências pode ser mais completa ao considerar a religiosidade e as religiões como importantes elementos do fenômeno das formações sociais. Dessa forma, “tratar do Ensino Religioso na escola é compreender a importância desse componente curricular na

¹⁷ PASSOS, 2007, p. 94

formação humana, que envolve os conceitos de integralidade e espiritualidade, sendo o principal desafio a adequação dos conteúdos”¹⁸. Essa visão holística da sociedade pode ser limitada na realidade do estudante durante o Ensino Fundamental e mais desenvolvida no Ensino Médio, pois existe na vivência do adolescente um mundo de experiências muito mais vasto e diverso.

No Ensino Médio, apesar de não contar com a disciplina de ER, o professor de Sociologia, ou de outras disciplinas, pode lançar mão da religião como um elemento que permita o desenvolvimento de um aprendizado além do tangível, mas que se aprofunda em questões mais simbólicas e complexas da área de Humanidades. Além, disso, ao trabalhar os assuntos ligados à religião, o educador realiza o aprofundamento das noções trabalhadas na etapa anterior de educação dentro do ER.

No Ensino Médio, a ampliação e o aprofundamento dessas questões são possíveis porque, na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, ocorre não somente uma ampliação significativa na capacidade cognitiva dos jovens, como também de seu repertório conceitual e de sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos – com base em um número maior de variáveis –, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração¹⁹.

Percebemos então, que no Ensino Médio, apesar de não possuir a disciplina de ER em sua grade curricular, deve haver uma continuidade e aprofundamento dessa disciplina presente no Ensino Fundamental através da abordagem de seu conteúdo dentro dos conteúdos das demais disciplinas.

Além disso, a abordagem do fenômeno religioso contribuiu para a socialização e desenvolvimento do respeito às diferenças, visto que

¹⁸ LIMEIRA, Maronildes Felix. Ensino Religioso e Formação Humana: em busca do desenvolvimento da dimensão espiritual. *Revista Litterarius*, v. 15, n. 2, maio/ago, 2016, p. 193.

¹⁹ BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018, p.547.

a religião é um fator social que afeta a todos, direta ou indiretamente. Afinal, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Ciências Humanas, têm na sua competência 5, a função de “reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos”²⁰.

Para atender aos objetivos dessa competência, é necessário o desenvolvimento de habilidades específicas, conforme a tabela a seguir²¹.

HABILIDADES
(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

A religião, como detentora do monopólio do desenvolvimento cultural em grande parte da história humana, deve ser compreendida como um importante fator para a compreensão cultural. Ainda segundo o BNCC “as transformações na ação das pessoas são mediadas pela cultura”²². Assim, tanto para desenvolver as habilidades listadas na competência 5 das Ciências Humanas como para promover nos alunos ações transformadoras da sociedade, é necessário a compreensão do fenômeno religioso em suas diversas dimensões, que não podem ser limitadas apenas nas religiões ou igrejas, mas no amplo conceito de religiosidade. Nesse ponto, se torna

²⁰ BRASIL, 2018, p. 564.

²¹ BRASIL, 2018, p. 564.

²² BRASIL, 2018, p. 554.

fundamental a sensibilidade do professor e demais profissionais da educação para que sejam respeitadas a singularidade de cada forma de crença.

A religião, portanto, pode ser um fio condutor para o diálogo entre professor e alunos para a construção de formas de respeito à diversidade cultural, visto que a religião é, necessariamente, elemento de formação cultural. Assim, podemos alcançar objetivos listados pelo BNCC, como:

Aprender a viver em sociedade significa, então, submeter-se a processos de socialização, ou seja, processos de incorporação e internalização de valores, papéis e identidades. Portanto, a sociedade como teia de relações é fundamental para apreender o modo como as ações dos indivíduos configuram o mundo em que vivem, ao mesmo tempo em que constroem uma identidade coletiva que lhes permite se pensar como Nós diante do Outro (ou Outros de referência)²³.

Sem uma disciplina de ER, caberia a todas as disciplinas do Ensino Médio realizar esse aprofundamento dos conhecimentos abordados nessa disciplina. A área de Humanidades (Filosofia, Geografia, História e Sociologia), pela sua proximidade com o aspecto do fenômeno religioso no estudo das relações sociais, toma para si a função do ER. Nesse contexto, podem ser criadas diversas formas de abordagens sobre os fenômenos religiosos e suas implicações na construção social nos seus aspectos históricos, geográficos, filosóficos e sociais.

A Sociologia, ao lidar com o fato social, pode ter uma grande ligação com a abordagem religiosa. Por sua origem como uma ciência que busca não somente o estudo, mas uma transformação social concreta, compreender o fenômeno religioso não é apenas algo marginal, mas elemento fundamental do ensino sociológico. Pois:

[...] os sistemas simbólicos, entre eles as religiões, não podem ser vistos apenas como um capítulo da Sociologia do Conhecimento, mas devem ser entendidos também como parte de uma Sociologia que se ocupa das estratégias socializadoras de manutenção do poder e da dominação²⁴.

²³ BRASIL, 2018, p. 554.

²⁴ SETTON, Maria da Graça Jacinto. As religiões como agentes da socialização. *Cadernos CERU*, vol. 19, nº 2, dezembro de 2008, p. 21.

Sabendo da importância de entender os fenômenos religiosos como elemento de compreensão das relações sociais, o professor deve buscar modelos para tal. Observamos a seguir modelos propostos ao modelo das instituições de ensino, mas que também podem contribuir para estabelecer um modelo pedagógico das disciplinas que envolvem as Ciências Humanas.

Ao propor uma dimensão religiosa aos conteúdos da área das Ciências Sociais, as instituições escolares possuem três modelos: catequético, teológico e Ciências das Religiões. Esses modelos possuem características conforme quadro abaixo, onde estão traçadas as particularidades de cada um dos modelos de ensino a fim de identificar suas diferenças quanto às suas abordagens²⁵:

	CATEQUÉTICO	TEOLÓGICO	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
Cosmovisão	Unirreligiosa	plurirreligiosa	Transreligiosa
Contexto político	aliança Igreja-Estado	sociedade secularizada	sociedade secularizada
Fonte	conteúdos doutrinários	antropologia, teologia do pluralismo	Ciências da Religião
Método	Doutrinação	Indução	Indução
Afinidade	escola tradicional	escola nova	Epistemologia atual
Objetivo	expansão das Igrejas	formação religiosa dos cidadãos	educação do cidadão
Responsabilidade	confissões religiosas	confissões religiosas	comunidade científica e do Estado
Riscos	proselitismo e intolerância	catequese disfarçada	neutralidade científica.

No quadro, podemos observar que os modelos catequético e teológico, ao serem consideradas de “confissões religiosas” podem conduzir a uma catequese, se afastando de uma visão científica do fenômeno religioso²⁶. O modelo teológico apresenta uma visão “*plurirreligiosa*”, o que pode permitir um diálogo entre diversas religiões, mas, ao ter como

²⁵ PASSOS; 2007; p. 59, 63, 69.

²⁶ O significado etimológico da palavra fenômeno, do grego *phainomenon*, é ‘discurso esclarecedor a respeito daquilo que se mostra para o sujeito interrogador’. CHINAZZO, Suzana Salete Raymundo. *Epistemologia das Ciências Sociais*. Curitiba: Inter-Saberes, 2013, p. 129-130.

objetivo a “*formação religiosa dos cidadãos*” pode conduzir a uma “*catequese disfarçada*”. Esses modelos, portanto, se mostram como modelos não ideias para uma abordagem da religião e da religiosidade como tema transversal nos conteúdos das Humanidades no Ensino Médio.

O modelo das Ciências da Religião, ao proporcionar uma dimensão de ensino “transreligioso”, se apresenta como a alternativa mais adequada como forma de trabalhar a religião e a religiosidade, sem negar as tradições e pensamentos individuais do aluno. Segundo Passos “o conhecimento da religião faz parte da educação geral e contribui com a formação completa do cidadão, devendo estar sob a responsabilidade dos sistemas de ensino e submetido às mesmas exigências das demais áreas de conhecimento que compõem os currículos escolares”²⁷. Dessa forma, é educador, ao lançar mão desse modelo, contribuiu para a uma formação integral.

Ainda, segundo Passos, devemos levar em consideração que esses modelos podem “coexistir com práticas concretas de ER, assim como conflitar com um outro”²⁸. Desse modo, devemos refletir sobre a importância para o indivíduo do papel de catequese como elemento importante, sempre refletindo sobre a importância de proporcionar um ambiente plural de ideias.

As Ciências das Religiões, que se estabelecem como uma forma de conhecimento não apologética em seus valores, se distanciando assim da Teologia, deve ser vista como uma ciência auxiliar das Humanidades previstas no Ensino Médio, se tornam uma ferramenta não doutrinal para desenvolver a compreensão do fenômeno religioso como parte integrante e indissociável da formação cultural e social do indivíduo. Participam assim da conexão entre as dimensões internas e externas da visão de mundo do estudante, considerando em sua estrutura o distanciamento ético e respeitando a diversidade religiosa.

A Ciência da Religião [...] por sua vez, procura compreender o fenômeno religioso como forma de conhecimento de maneira holística, não só como a religião é moldada pela sociedade, pelo indivíduo,

²⁷ PASSOS, 2007, p. 65.

²⁸ PASSOS, 2007, p. 67.

pela história ou pelo mercado, mas também a forma como ela influencia esses elementos; além de estudar os aspectos filosóficos, literários, e aquilo que lhe é específico, a própria essência religiosa²⁹.

Assim, a Ciência da Religião (ou Ciências das Religiões, como apresentado em alguns programas de pós-graduação) busca a compreensão do fenômeno religioso e de suas aplicações no contexto do estudo da sociedade de um modo amplo e metodológico da “essência religiosa”. Assim, deve-se buscar um olhar *de fora* para as questões das estruturas religiosas e das crenças individuais, compreendendo as funções do simbolismo da religiosidade inclusive nas estruturas sociais e culturais.

Ainda segundo Berger, “as religiões são os mais importantes baluartes contra a anomia na História Humana”³⁰. O estudo das religiões, de maneira crítica e responsável, é desse modo algo fundamental para o desenvolvimento de uma aprendizagem da sociedade como elemento estruturante para os estudantes. A religião é, portanto, um elemento que deve ser encarado como construtor social a ser compreendido em suas diferentes formas de expressões.

A religião, dessa forma, tem uma importante função da construção de um entendimento da formação social que tenha significado para o ser humano em sua totalidade. Isso ocorre, pois, a compreensão da realidade passa pelo entendimento além do mundo material, mas também do mundo das ideias, onde a religião desempenha um papel importante, conforme afirma Berger:

Pode-se dizer, portanto, que a religião desempenhou uma parte estratégica no empreendimento humano da construção do mundo. A religião representa o ponto máximo da auto-exteriorização do homem pela infusão, dos seus próprios sentidos sobre a realidade. A religião supõe que a ordem humana é projetada na totalidade do ser. Ou por outra, a religião é a ousada tentativa de conceber o universo inteiro como humanamente significativo³¹.

²⁹ MARTINS; RODRIGUES; 2018, p. 141-142.

³⁰ BERGER, 1985, p. 122.

³¹ BERGER, 1985, p. 41.

Desse modo, a religião não deve ser vista como um elemento alienante que afasta o indivíduo do entendimento de que ele é construtor do mundo em que vive, mas como um elemento que permite entender a sua construção simbólica. As Ciências Humanas e Sociais devem considerar os fenômenos religiosos como um poderoso elemento de compreensão social, assim como afirma Berger, “a religião mostra em profundidade, na história humana, a urgência e intensidade do homem por um significado”³².

As diversas dimensões da religião estão diluídas em diversos conteúdos disciplinares das Humanidades e cabe ao professor o entendimento dos fenômenos religiosos como elementos cruciais para a formação escolar. Dessa forma, não é possível compreender a formação da cultura ocidental, da qual fazemos parte, sem compreender como a história e os dogmas das religiões estão presentes como construtoras e influenciadoras sociais. Desde os hábitos alimentares dos hebreus e das características humanas dos deuses gregos até a aliança entre a Igreja e o Estado na validação do “direito divino dos reis” no antigo regime, a religião molda a sociedade e, dessa forma, o educador deve estar preparado para orientar os estudantes na compreensão dessas ligações.

Considerando que o estudo e a expansão das Ciências das Religiões é relativamente recente no Brasil, ainda há um longo caminho para o desenvolvimento de conhecimentos e metodologias adequados ao ER³³. Ainda há o preconceito, no senso comum, em acreditar que o ER ainda é desenvolvido apenas com a Teologia e que não seus conteúdos são doutrinários. Portanto, é muito importante que os professores desenvolvam e demonstrem seus métodos baseados de maneira científica e longe de uma educação catequética. Assim, é necessário a formação e aperfeiçoamento

³² BERGER, 1985, p. 112.

³³ No Brasil, em 2015, havia apenas 12 programas de Ciências das Religiões recomendados pelo CAPES, sendo o primeiro criado em 1978 na PUC-SP. Nas décadas de 1990, 2000 e 2010 foram criados 4 programas em cada uma delas. Importante considerar também que o FONAPER (Fórum Permanente do Ensino Religioso) foi iniciado em 1995 e a publicação da sua proposta de diretrizes curriculares – os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso – PCNER em 1997. BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. *Revista de Estudos da Religião* (REVER), v. 15, 2015, p. 112 e 115.

dos profissionais da educação da área de Humanidades voltados para o desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem com foco na formação global de conhecimento, utilizando do devido cientificismo e respeitando a diversidade cultural. Conforme Libâneo:

É imprescindível que os formadores de professores continuem acreditando no poder da educação e do ensino para a emancipação humana, para a humanização do sistema social, mesmo num contexto de democracia meramente formal. Mas, para além de declarações genéricas sobre o poder da educação, realizar um trabalho docente pela emancipação de indivíduos concretamente prejudicados, supõe uma formação científica geral para todos e formação da personalidade global, em articulação com os contextos socioculturais da aprendizagem³⁴.

Portanto, é essencial que o fenômeno religioso seja cada vez mais abordado com base nos métodos desenvolvidos pelas Ciências das Religiões na escolarização. No Ensino Médio, essa necessidade se torna ainda mais presente pela pluralidade das experiências vividas por cada indivíduo e de ser uma etapa essencial para o desenvolvimento do autoconhecimento e enfrentar os questionamentos essenciais da formação individual.

Conclusão

A abordagem da religiosidade e da religião dentro da disciplina de Sociologia no Ensino Médio deve contribuir para o aperfeiçoamento dos entendimentos do indivíduo diante da coletividade. Nessa etapa da educação, a ausência da disciplina de Ensino Religioso cria a necessidade do aprofundamento de seus conhecimentos, desenvolvidos no Ensino Fundamental, de maneira transversal pelas diversas áreas de conhecimento. Desse modo, a escolarização no Ensino Médio deve buscar o entendimento do fenômeno religioso na sociedade através de abordagem nas suas diversas disciplinas, mantendo o seu caráter laico e pluralista.

³⁴ LIBÂNEO, 2010, 102

Delimitar a abordagem da religião apenas no Ensino Fundamental e não abordar as suas aplicações nas Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio poderá desenvolver nos alunos uma aprendizagem incompleta no sentido da compreensão do fato social como elemento amplo e presente em todos os campos. Dessa mesma forma, é necessário que o adolescente devolva a compreensão de que a religião não deve ser vista apenas como um elemento alienador ou distante da construção social ou como um elemento restrito ao espaço familiar, mas sim como um importante elemento de construção social e histórico.

A construção do entendimento de sociedade de maneira ampla perpassa pela construção de um universo humanamente compreensível onde a religião é um elemento fundamental da construção da realidade. E nesse ponto, a escolarização formal tem um importante papel. Hoje, em um mundo cada vez mais “conectado” e que, muitas vezes, o *imediato* e o *material* ganham mais espaço diante ao *passado* e o *imaterial*, não podemos apresentar a religião de maneira obscurecida e como algo que apenas aliena a população. Na verdade, os conhecimentos dos fatos sociais se tornam cada vez mais importantes para dar sentido a um novo mundo mais complexo, diverso e dinâmico. E não é possível compreender e desenvolver um pensamento sociológico sem entender os fenômenos religiosos, não apenas em seu aspecto individual, mas principalmente na sua dimensão coletiva.

Para que haja sucesso nessa abordagem da religião como elemento socializante, é importante utilizar de uma metodologia focada nas Ciências das Religiões, onde a sua neutralidade científica permita um afastamento da visão confessional e catequética e que conduza os estudantes a um entendimento distanciado de uma única visão ideológica. O objetivo deve estar pautado na educação do cidadão de modo interdisciplinar e científico, no contexto da atual sociedade secularizada, utilizando de uma linguagem transreligiosa que permita um aprendizado livre do proselitismo, intolerância e catequese disfarçada. Dessa forma, a utilização da religião no Ensino Médio como uma ferramenta de compreensão da dinâmica social não é apenas importante, mas essencial para uma formação educacional plena e capaz de produzir resultados na formação pessoal dos adolescentes.

Referências

- BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. *Revista de Estudos da Religião (REVER)*, v. 15, p. 107-125, 2015.
- BERGER, Peter L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.
- BODEI, Remo. *A história tem um sentido?* Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- _____. Constituição (1891) Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1891. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm. Acesso em 18/07/2021.
- _____. Constituição (1934) Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em 18/07/2021.
- _____. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000.
- BREPOHL, Marion. Estado laico e pluralismo religioso. *Estudos de religião*, v.30, n. 1, p. 127-144, jan./abr., 2016.
- CARNIEL, Fagner; RUGGI, Lennita. Para levar a Sociologia ao Ensino Médio. Uma conversa sobre ciência e conhecimento. In: *Sociologia em sala de aula: diálogo sobre o ensino e suas práticas*. Fagner Carniel, Samara Feitosa, Rodrigo Rosistolato [et al.]. Curitiba: Base editorial, 2012, p. 72-85.
- CHINAZZO, Suzana Salete Raymundo. *Epistemologia das Ciências Sociais*. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos: O breve século XX: 1914-199*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro; Jorge Zahar, 1999.
- LIMEIRA, Maronildes Felix. Ensino Religioso e Formação Humana: em busca do desenvolvimento da dimensão espiritual. *Revista Litterarius*, v. 15, n. 2, maio/ago, 2016.

- LIBÂNEO, José Carlos. A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para renovação dos conteúdos da didática. In: DALBEN, Ângela et al (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 81-104.
- MARTINS, Nathália Ferreira de Souza; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de ensino religioso perspectivas à luz da Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da Base Nacional Comum Curricular. *Caminhando* (São Bernardo do Campo), v. 23, p. 137-150, 2018.
- PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- SETTON, Maria da Graça Jacinto. As religiões como agentes da socialização. *Cadernos CERU*, vol. 19, nº 2, p. 15-25, dezembro de 2008.
- WILGES, IRINEU. *Cultura Religiosa: As Religiões do mundo*. Petrópolis, Vozes, 1985.

Submetido em: 30/07/2021

Aceito em: 19/11/2021